

Editorial

Ana Pires do Prado¹ 

Antonio Jorge Gonçalves Soares¹ 

Desde 2020, vivemos um período atípico na sociedade e na ciência, causado pela pandemia de COVID-19 e pelo nosso momento de disputas políticas. Críticas à universidade, ao conhecimento científico, aos cortes nos orçamentos e nas atividades da pesquisa científica brasileira têm sido constantes, mas não têm impedido que pesquisadores de áreas e temáticas das mais diversas continuem buscando os caminhos para divulgação de suas pesquisas.

É por isso que temos o prazer de divulgar a publicação do segundo número do volume 16 da Revista Contemporânea de Educação (RCE). Os nove artigos e as duas resenhas que fazem parte deste número refletem o vigor da pesquisa científica e a pluralidade do pensamento educacional. Além do tema da pandemia de COVID-19 e da relação entre educação e saúde, há artigos vinculados à educação superior, educação no campo, inclusão e filosofia da educação.

A temática da educação superior é analisada em cinco artigos deste número. No artigo “Evasão e retenção no ensino superior: abordagem baseada em taxas quantitativas”, os autores Laís Bássame Rodrigues, Ricardo Kagimura, Brenda Gabrielly da Silva Cardoso, Alessandra Riposati Arantes e Marili Peres Junqueira analisam a trajetória acadêmica dos estudantes no Ensino Superior da Universidade Federal de Uberlândia, com foco nos processos de evasão e retenção. Utilizando dados oficiais da universidade para os estudantes entre 2012 e 2018, os autores demonstram as características acadêmicas dos estudantes que evadem, indicando caminhos para políticas de permanência no ensino superior.

O artigo “Uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem da administração financeira no ensino superior”, de Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira, Monica Lopes Folea Araújo e Marcelo Brito Carneiro Leão, discute o uso de jogos para fins didáticos no curso de administração financeira. Os autores realizaram uma pesquisa qualitativa com docentes da disciplina e os resultados indicam que a aplicação dos jogos na administração financeira tende a privilegiar a

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

aplicação dos conhecimentos efetivo, conceitual, procedural e metacognitivo de forma lúdica e motivacional.

Já o artigo “A dicotomia entre a formação e a atuação do pedagogo”, de Carla Cristina Dutra Búrigo e Monica Feitosa de Carvalho Pedrozo Gonçalves, discute a formação do pedagogo e a sua atuação como servidor técnico-administrativo em educação em uma universidade pública federal. As autoras argumentam que há uma contradição entre a formação do pedagogo e sua atuação na universidade, pois a formação propicia a atuação na prática como sujeito social e a universidade a nega pelas suas condições de trabalho.

O quarto artigo “Entrada na carreira: professores de Educação Física participantes do Pibid”, de Maria Andresiele Andrade Carvalho, Diego Luz Moura e Itallo Ramon Moreira Bento Correio, analisa a entrada na carreira docente de professores de Educação Física que participaram do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid). Os autores entrevistaram 14 professores que relataram boa inserção na escola no início da carreira. Sobre o Pibid, foco do artigo, indicaram a necessidade de modificações na supervisão, de ampliação do protagonismo do pibidiano e de oferta de vagas. Como conclusão, argumenta-se que o Pibid acontece de forma diferente em cada instituição, sendo assim, que não existe um único Pibid.

Fechando esse conjunto de artigos sobre a educação superior, temos o trabalho “O programa de educação tutorial: narrativas de egressos da educação física”, de Jean Carlos Freitas Gama e Omar Schneider. Os autores analisam os impactos na formação de alunos egressos de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física. Os dados de 28 egressos indicam como principais contribuições do programa o aperfeiçoamento para uma melhor formação acadêmica, a apropriação de conteúdos diversificados, a qualificação profissional para atuação no campo de trabalho e o relacionamento interpessoal no convívio em grupo.

Sobre a temática da inclusão, o artigo “Escuta sensível e o estudante com transtorno do espectro autista”, de Nilcéia Frausino da Silva Pinto e Andreia Cristina Pontarolo, tem como objetivo discutir se a escuta sensível e a pedagogia da presença contribuem com o desenvolvimento cognitivo do estudante com transtorno do espectro autista (TEA). As autoras fazem uma revisão bibliográfica sobre a temática e concluem que a inclusão é realizada quando se oferecem meios para que esses estudantes aprendam junto com os demais.

O sétimo artigo traz o diálogo da filosofia com a educação a partir do pensamento do filósofo argentino Rodolfo Kusch. O artigo de Gustavo Alvarenga Oliveira Santos, “Contribuições de Kusch para a educação, cultura e vida escolar”, analisou de que forma o pensamento do filósofo contribui para o debate sobre a relação entre educação, cultura e vida escolar. Além da discussão do conceito de cultura e de educação para Kusch, o artigo demonstra as distinções em relação ao pensamento de Paulo Freire. Argumenta-se que os caminhos da libertação popular do ponto de vista kuschiano buscam uma escola mais próxima da cultura popular.

O oitavo artigo, “Educação do Campo: singularidades da gestão democrática no espaço escolar”, discute a relação entre a educação do campo e a gestão democrática. Os autores Flávia Stefanello, Mario Luiz Junges Junior e Josimar de Aparecido Vieira analisam os processos de gestão democrática que ocorrem nas escolas do campo, indicando suas singularidades. Como resultado da pesquisa bibliográfica, indicam que a prática da gestão democrática na Educação do Campo significa aproximar aspectos escolares dos aspectos sociais e culturais do sujeito camponês com sua participação, reconhecendo sua imensidão e especificidade.

Nosso penúltimo artigo dialoga com o contexto atual da pandemia de COVID-19. Os autores Vanusa Nascimento Sabino Neves, Lia Machado Fiuza Fialho, Charliton José dos Santos Machado e Raquel do Nascimento Sabino analisaram as capas das revistas *Veja* e *IstoÉ*, publicadas no ano de 2020, que trouxeram a temática educação escolar no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. O artigo “Retorno às aulas em tempos de COVID-19: o discurso publicitário”, ancorado na análise de Bakhtin dos gêneros do discurso, conclui que as capas das revistas analisadas, ao retratar situações sociais ora de escolas públicas e ora de escolas privadas, induziam a interpretações controversas acerca da possibilidade do retorno presencial às aulas escolares.

Fechando nosso número, temos duas resenhas. A primeira, de Diego dos Santos Reis, sobre o livro de Wanderson Flor do Nascimento, “Entre apostas e heranças: contornos africanos e afro-brasileiros na filosofia da educação brasileira” e a segunda, de Alan Camargo Silva e Eduardo Pinto Machado, sobre o livro “Fármacos, remédios, medicamentos: o que a Educação tem com isso?”, organizado por Ricardo Burg Ceccim e Cláudia Rodrigues de Freitas.

Todos os artigos demonstram nosso compromisso com a divulgação do conhecimento científico diverso e plural! Boa leitura e até o próximo número.